



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Physical Education and Sport Journal

[v. 16 | n. 1 | p. 167-178 | 2018]

RECEBIDO: 13-03-2018

APROVADO: 16-05-2018

ARTIGO DE REVISÃO

DOSSIÊ LUTAS

Sobre o estilo de kung-fu garra de águia

About the kung-fu style eagle claw

DOI:

Rafael Carvalho da Silva Mocarzel^{1,2}

¹Universidade do Porto (UP)

²Faculdade Redentor Metropolitana (Facedentor)

RESUMO

Como uma prática milenar, o kung-fu é um objeto de difícil estudo quando se observa as grandes transformações histórico-socioculturais ocorridas na China. Tal fato se agrava ainda mais quando se busca fontes de origem acadêmicas ou mesmo de confiança fora do idioma chinês. Objetivou-se neste trabalho apresentar uma revisão histórica de um popular estilo de Kung-Fu com quase mil anos de existência – o Garra de Águia. Metodologicamente, este estudo é de natureza qualitativa e nele fez-se uso da revisão de literatura e narrativas orais com a Grã-Mestra do estilo hoje no mundo. Foi possível observar diversas influências diretas e indiretas de ordem política, social e cultural na história do estilo e de seus praticantes até dias atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Kung-fu; História do esporte; Arte Marcial.

ABSTRACT

As a millenarian practice, Kung-Fu is an object of difficult study when one observes the great historical-sociocultural transformations that took place in China. This fact is further aggravated when one searches for academic sources of origin or even for trust outside the Chinese language. The objective of this work was to present a historical review of a popular Kung-Fu style with almost a thousand years of existence - the Eagle Claw. Methodologically, this study is of a qualitative nature and has made use of the revision of literature and oral narratives with the Master of the style today in the world. It was possible to observe several direct and indirect influences of political, social and cultural order in the history of the style and its practitioners until the present day.

KEYWORDS: Kung-fu; History of Sport; Martial Art.

INTRODUÇÃO

Já é um axioma que a história das práticas marciais se confunde com a história humana, formando-se ao decorrer dos tempos métodos de autodefesa ao redor do mundo (LIMA, 2000, ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011, MOCARZEL; COLUMÁ, 2015). Dentre as mais antigas destaca-se aqui o Kung-Fu (功夫), nome¹ esse popularizado mundialmente para designar a arte marcial chinesa. Esta prática possui mais de 3000 anos documentados (ZHANG, 2006, MOCARZEL, 2011, ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011), tendo autores que pontuam a possibilidade de ter por volta de 5000 anos (TUBINO; TUBINO; GARRIDO, 2007). Essa precisão é de difícil assertividade, pois é defendido por Lima (2000) que existem dois grandes obstáculos nos estudos histórico-culturais chineses. O primeiro vem das inúmeras ordens dadas por imperadores para destruir o patrimônio cultural anterior às suas ascensões, buscando serem o “marco-zero” da história. O segundo seria a subjetividade da cultura metafórica chinesa envolvendo suas linguagens, que por diversas vezes, expressam significados diferentes das palavras utilizadas, através de ideogramas que podem ser traduzidos de diversas formas, variando significativamente de acordo com contexto referido.

Durante milênios o Kung-Fu perpassou diversos sistemas governamentais políticos chineses, ultrapassando também fronteiras geográficas e culturais, existindo até hoje (APOLLONI, 2004; MOCARZEL, 2011). Por conta das diferentes questões socioculturais que interferiram direta ou indiretamente em sua época vigente, o Kung-Fu assumiu algumas outras nomenclaturas, como Wushu (武术) ou Kuoshu (国术), porém, todas etimologicamente referem-se à mesma arte marcial (MOCARZEL, 2011).

Entretanto, é importante esclarecer algo que expõe a diversidade e subjetividade dentro desta prática. O Kung-Fu é a arte marcial que mais possui estilos e ramificações, que são agrupamentos técnico-metodológicos, ricos em idiosincrasias e peculiaridades histórico-culturais e definem as práticas dos adeptos. Muitos dos estilos de Kung-Fu nasceram inspirados na natureza, porém, mais comumente na observação dos animais (como caçavam, lutavam e se defendiam). Por conta da presente filosofia oriental ou mesmo pela vitalidade do folclore e da “autovalorização” da cultura chinesa, muitos estilos receberam nomes tidos como “exóticos” ou “curiosos” para culturas ocidentais; como: “Punho de Flor de Ameixeira” e “Palma da Mão do Pato Mandarim” (MAIDANA, 2009; SHAO LIN KUNG FU BLOG, 2010). Shum (2001) afirma que já foram registrados historicamente mais de 1000 estilos; todavia, hoje existiriam cerca de 300. Lima (2000) especula a existência de 360. Já Santos (2006) e Tubino, Tubino e Garrido (2007) acreditam que ainda haja atualmente pouco mais de 400 estilos. Defende-se que a grande diminuição do quantitativo de estilos deu-se por muitos se fundirem com outros, alguns “morreram” com seus Mestres em batalhas e outros se perderam e/ou foram esquecidos (MOCARZEL, 2011).

Um dos estilos mais populares na história chinesa, figurando inclusive em óperas, filmes, poemas e romances é o estilo Garra de Águia. Tal estilo também é hoje um dos mais praticados e difundidos no Brasil. Contudo, boa parte dos registros sobre o mesmo derivam das narrativas por transmissão oral de Mestres e praticantes, algo comum e parte da cultura chinesa (GRANET, 1997). Em contrapartida, tal hábito gera carência de registros históricos escritos e pautados sobre moldes acadêmicos. Sob esse prisma, objetivou-se neste trabalho apresentar uma revisão histórica do estilo de Kung-Fu Garra de Águia com quase mil anos de existência.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este estudo é de natureza qualitativa fazendo uso da revisão de literatura e registros de diversas transmissões orais proferidos pela líder do estilo hoje no mundo, a Grã-Mestra Lily Lau. Optou-se pelos referidos métodos de pesquisa para agregar a literatura específica sobre o estilo (mesmo escassa) e as narrativas (tidas comumente como parâmetros norteadores) da referida Grã-Mestra. Os registros das explicações orais da Grã-Mestra utilizados na produção desse estudo acadêmico ocorreram entre setembro de 2014 até novembro de 2017 em suas vindas ao Brasil e posteriormente anotados e revistos pela Grã-Mestra, corroborando as afirmações e elevando os parâmetros éticos desta pesquisa. A Grã-Mestra ainda realizou a

¹ Variações encontradas ao romanizar: Kungfu, Kung Fu, Kung fu e Gong Fu

detalhada correção dos ideogramas por possuir conhecimento nativo da escrita do idioma chinês e da temática.

O estudo foi estruturado seguindo a linha temporal de criação do estilo Garra de Águia até dias atuais, apontando inspirações técnicas e bases metodológicas marciais para a criação do referido estilo. Dá-se ênfase nas experiências práticas de cada Grão-Mestre que capitanearam o estilo em seus tempos vigentes. Seus nomes quando citados pela primeira vez foram grifados em negrito para dar destaque aos mesmos e facilitar a compreensão e percepção de passagem de tempo. Maiores descrições sobre cada Grão-Mestre e mesmo sobre as idiosincrasias do estilo Garra de Águia foram tecidas com o intuito de ampliar (mesmo modestamente) o entendimento sobre o mesmo, buscando assim apresentar uma visão histórica mais abrangente, incluindo seus tocantes culturais.

Entende-se ser importante esclarecer que por conta da fortíssima peculiaridade poética presente na história cultural chinesa riquíssima em alegorias filosóficas (ABBAGNANO, 2014), as transmissões orais (e mesmo as obras publicadas) em diversos momentos estão imersas em lirismos. Por isso, houve o cuidado de que durante a produção deste estudo ocorressem momentos de “filtragem”, para que o texto não soasse inteiramente como um romance ou uma publicação mais entusiasta que acadêmica. Outrossim, destaca-se que, não obstante, a poesia histórica não deveria ser retirada por completo das narrativas, pois isso iria contra a própria natureza cultural chinesa presente e perpetuada até dias atuais. Ainda sobre a linguagem utilizada nesta pesquisa, esclarece-se que diversas variações de nomenclaturas escritas vêm à tona quando estas são de origem chinesa e passam por romanizações. Mesmo quando escritas no idioma chinês possuem hoje variações simplificadas e tradicionais, podendo ainda ter diferenças regionais e ainda mais variações quando analisadas séculos atrás. Portanto, viu-se a necessidade de destacar tais variações de escrita encontradas em diversas notas de rodapé, esperando que assim diminuam conflitos de nomenclaturas.

O estudo objetiva contribuir com a área histórica e sociocultural do universo marcial no meio acadêmico que possui um menor quantitativo de publicações do que o meio fisiológico e biodinâmico no cenário científico brasileiro (CORREIA; FRANCHINI, 2010). Seguindo tal pensamento, este estudo ganha relevância pois não foi encontrada qualquer publicação acadêmica em periódicos nacionais e/ou na língua portuguesa sobre as peculiaridades e detalhamentos históricos do estilo Garra de Águia. Dando suporte à relevância afirmada, o Kung-Fu é uma das práticas marciais mais difundidas nacionalmente (DACOSTA, 2006) sendo o Garra de Águia um de seus expoentes. Assim, espera-se que este estudo possa destacar-se como um marco para futuras pesquisas em tal vertente e colaborar com os meios acadêmicos, históricos, desportivos e marciais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O nascimento da águia – uma breve apresentação da vida do fundador do estilo (general Ngok Fei)

O estilo Garra de Águia (鷹爪) chama a atenção por sua história e importância no cenário cultural marcial. Oriundo da província chinesa de Hebei (河北), mais especificamente da cidade de Sung Shen (雄縣), no povoado de Koo John Tu (孤莊頭) (MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013). Este estilo foi criado na dinastia Sung (ou Song) do Sul (1127-1279 d.C.) por um general chamado Ngok Fei² (滿江紅) (1103-1142 d.C.) (ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011; MOCARZEL, 2011; SHUM, 2001), reconhecido historicamente como exímio artista marcial e herói chinês contra os mongóis (SHUM, 2001). Mesmo com tamanha importância muitos dos seus registros são escassos, tendo boa parte deles sido apagados ou alterados por conta de conspirações de oficiais da corte imperial, fato que lhe custou a vida³ (ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011). Posteriormente, os culpados foram descobertos e executados e Ngok Fei elevado novamente como herói⁴, recebendo condecorações póstumas dos Imperadores de Sung do Sul Xiaozong (1163-1190 d.C.) e Ningzong (1195-1224 d.C.).

Sob o prisma técnico-marcial, Ngok Fei era tido como prodígio, criador de técnicas de combate que ministrou no exército. Alguns afirmam que foi fundador não apenas do Garra de Águia, mas também de outros

² Variações encontradas ao romanizar: Yue Fei (岳武穆) e Ó Fei.

³ Este estudo não tem objetivo de narrar a conspiração política que levou a morte de Ngok Fei. Esta pesquisa ressalta sua importância como criador do estilo Garra de Águia. Seus feitos militares e políticos são amplamente conhecidos pela população chinesa e detalhes de sua morte podem ser encontrados na obra de Acevedo, Gutiérrez e Cheung (2011).

⁴ Enfatizam as virtudes de Ngok Fei como patriotismo, lealdade e honestidade (SHUM, 2001).

estilos, como: Ton Lon ou “Louva-Deus” (螳螂拳), Zui Kune “Punho do Bêbado” (醉拳), Fan Tsi Kune ou “Punho Acrobático ou Giratório” (翻子拳) e Hsing-I ou “Forma e Intensão ou do Corpo e da Mente” (形意). A referida afirmação envolvendo outros estilos é controversa, pois por diversas vezes o nome de Ngok Fei foi referenciado para enaltecer algum estilo ou mesmo immortalizar a memória deste herói (ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011).

Na época da infância de Ngok Fei as crianças eram educadas inicialmente pelos pais e posteriormente um tutor era contratado. Ngok Fei nasceu de um casal já mais velho, tendo seu pai cinquenta anos e sua mãe quarenta. O pai de Ngok Fei, um granjeiro chamado Yue Ho, faleceu quando seu filho era pequeno, sendo criado por sua mãe. Sabe-se que Ngok Fei recebeu instruções de arquearia aos seus treze anos com Zhou Tong (同) (ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011), Mestre marcial e possivelmente monge conhecido como “Braço de Ferro” do Templo de Shaolin⁵ (SHUM, 2001).

Popularmente, afirma-se que Zhou Tong era versado em técnicas do Kung-Fu de Shaolin, entre elas algumas inspiradas na águia (ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011). Por essa narrativa histórica que se diz que o hoje então estilo Garra de Águia tem sua base marcial ancestral na linhagem de Shaolin (SHUM, 2001). Mas Henning (2006) afirma que antes mesmo de completar onze anos de idade, Ngok Fei já aprendera técnicas de lança (sua arma favorita) com o tutor Cheng Guang (陈广), de quem praticamente só se sabe o nome, porém especula-se que ele foi contratado pelo avô materno de Ngok Fei, Yao Dewang.

Esclarece-se aqui que a lança é uma arma avançada e de difícil domínio dentro do Kung-Fu. De fato, essas são as armas onde Ngok Fei tem maior reconhecimento no meio marcial. Interessante pontuar que não se sabe qual foi o tutor que transmitiu a Ngok Fei o estilo do Elefante, que segundo Shum (2001) era um poderoso estilo que hoje se encontra extinto, contudo, teve diversos dos seus princípios incorporados às técnicas do estilo de Ngok Fei.

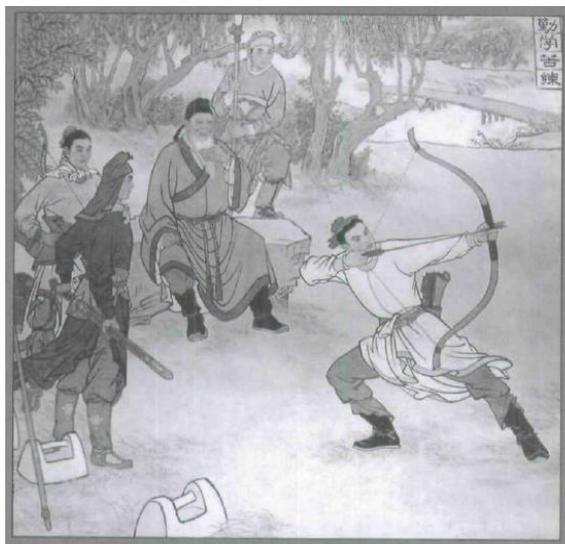


Figura 1. Pintura em mural no templo de Ngok Fei construído no início do século XIII na antiga capital da dinastia Sung do Sul (Hangzhou).

Obs. Vê-se Ngok Fei com arco e observado por Zhou Tong sentado ao fundo.

Segundo Acevedo, Gutiérrez e Cheung (2011), Zhou Tong, morreu em 1121 d.C. Um ano após, Ngok Fei ingressou no exército para defender a nação e auxiliar a retomada dos territórios perdidos em guerras. Foi apoiado por sua mãe que antes de sua partida tatuou em suas costas (usando pincel, vinagre misturado à tinta e um alfinete de costura) a seguinte frase⁶: “servir o país com lealdade” (精忠報國); hoje, um famoso ditado

⁵ Local esse que é enaltecido como um importantíssimo e mais famoso centro de ensino e difusão do Kung-Fu na história (LIMA, 2000, APOLLONI, 2004, MOCARZEL, 2011).

⁶ Tradução aproximada: “jīng zhōng bào guó” (精忠 报国).

patriótico chinês.



Figura 2. Arte representando o momento em que Ngok Fei é tatuado por sua mãe antes de ingressar no exército.

Ngok Fei se destacou no meio militar sendo convidado a ministrar aulas e treinamentos aos soldados. Em pouco tempo atinge o patamar de general e difunde seus ensinamentos com severa disciplina, historicamente nomeada como “disciplina de ferro” (ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011) onde se coloca a mercê de todas as normas que destaca, podendo ser punido e castigado. Assim buscou seguir a etocracia, pensamento do Confucionismo onde os superiores devem dar o bom exemplo técnico e moral em todos os campos aos seus subordinados (MOCARZEL, 2011).



Figura 3. Gravura de Ngok Fei trajado como General.

Neste período militar Ngok Fei estruturou as três técnicas primordiais do estilo Garra de Água, conhecidas como os “três tesouros” do estilo; perpetuados até hoje. Pedia que as técnicas que ministrasse

fossem difundidas a todos do exército e fora dele, para que assim, o povo de Sung do Sul tivesse meios de superar qualquer adversidade bélica.

Quadro 1. Descrição das 3 técnicas primordiais do Garra de Águia.

Técnica	Descrição
“RAN KUNE SAP LO” (行拳十路) Punho dos Dez Caminhos	Considerada a forma primal do estilo, conglomerando chutes, socos, e chaves sendo dispostas em dez fileiras.
“LIN KUNE NG SAP LO” (鷹爪連拳五十路) Cinquenta Seções de Punhos	Combinados Grupamento de cinquenta movimentos essenciais que embasam as aplicações marciais do estilo.
“108 CHIN-NA” (一百零八擒拿法) Cento e Oito Chaves e Torções	Forma casada com dois praticantes onde são apresentadas as 108 técnicas de chaves do estilo.

Após sua morte, o corpo de Ngok Fei foi levado para a cidade de Hangzhou (杭州) onde foi construído um templo em sua homenagem. Muitos soldados deixaram o serviço militar levando consigo as técnicas do Garra de Águia que naquele tempo eram conhecidas como “Punho da Família Ngok” (岳家拳), em homenagem a Ngok Fei. Dessa forma que, progressivamente, as referidas técnicas sobreviveram às diversas transformações políticas e sociais que ocorreram na região no século XIII d.C. até que retornaram às suas raízes marciais, o Templo de Shaolin (SHUM, 2001).



Figura 4. Foto do túmulo de Ngok Fei em seu templo em Hangzhou.

A águia aprende a voar – transformação do estilo para Garra de Águia acrobático com as contribuições dos Mestres monges de Shaolin

Por aproximadamente quatro séculos após a morte de Ngok Fei, seu legado foi resguardado e perpetuado no Templo de Shaolin, tendo seu estilo marcial de Kung-Fu inspirado na águia se mantido inalterado (SHUM, 2001). Acredita-se também que alguns militares anônimos também mantiveram o legado de Ngok Fei vivo mesmo que de forma vestigial. Tempos depois, durante o período da dinastia Ming (1368-1644), provavelmente no século XVII, um monge Shaolin Mestre no estilo Fan Tsi Kune ou “Punho Acrobático ou Giratório” (翻子拳)⁷

⁷ É exposto por Guo e Derventis (2016) que o nome do estilo apenas se tornou Fan Tsi Kune já na Dinastia Qing (1644-1911), pois anteriormente era chamado de Ba Fan Shou ou “Mão das Oito Reversões” (八翻手). É ressaltado por Yue Zhang (2015) que é um estilo muito tradicional do norte da China, principalmente na província de Hebei, citado em mitos e histórias da China.

chamado Lai Chun⁸ (麗泉僧) fascinou-se com as técnicas do Punho da Família Ngok e objetivou mesclá-lo ao estilo Faz Tsi. Assim, Lai Chun estudou⁹ para dominar o estilo e refletir cuidadosamente sobre como concretizar a união dos dois estilos em um só, algo que levou anos para concretizar. Assim, teria nascido o Yen Jao Fan Tsi Moon¹⁰ ou “Estilo Garra de Águia Acrobático” (鷹爪翻子門) (SHUM, 2001).

Após alguns anos ocorreu a queda da dinastia Ming e a ascensão da dinastia Ching (1644-1911). Neste período, século XVIII provavelmente, um jovem de família nobre chamado Tao Chaig¹¹ (道濟) se formou no estilo Garra de Águia. Para época, os conhecimentos de Tao Chaig destoavam da maioria da população, por ser escolado com educação superior, arte, pintura, poesia e música. Por conta da rivalidade política (e muitas vezes belicosa), a família de Tao Chaig, que possuía vínculos com a dinastia Ming, escondeu-se para evitar atentados.

Assim, Tao Chaig converteu-se e tornou-se um monge no Templo de Shaolin. Através dessa “nova vida eclesiástica”, viajou pela China ensinando sua arte. Buscando o controle autoritário sobre a população, o Imperador Ching proibiu a prática marcial objetivando evitar revoltas e conflitos contra seu poder. Dessa forma, Tao Chaig, como alguns outros Mestres de vários estilos espalhados pela China, passaram a ensinar de forma secreta para não sofrerem retaliações do governante da época. Dá-se aí um dos principais motivos que a maioria dos registros históricos sobre este indivíduo apontam apenas para suas formações artísticas e não para seus dons marciais (SHUM, 2001).

Posteriormente, Tao Chaig transmitiu o estilo seu amigo chamado Fat Sing¹² (法成), acredita-se que ainda durante o século XVIII. Infelizmente, não foram encontradas mais informações documentais sobre ele. Apenas que residiu na antiga cidade de Ho Bok, a atual Beijing ou Pequim – capital da China – e que deu continuidade à prática e transmissão do estilo ainda secretamente (SHUM, 2001). Porém, sabe-se também que Fat Sing era um monge budista da ordem de Shaolin. Esclarece-se ainda que até essa geração marcial, as técnicas unificadas por Lai Chun e transmitidas posteriormente por Tao Chaig e Fat Sing apenas eram ensinadas para monges budistas (MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013). Após séculos à sombra da sociedade, praticamente oculto dentro do Templo de Shaolin para esconder-se das autoridades, o estilo começou a cair no esquecimento ou mesmo no desconhecimento popular, fazendo também com que paulatinamente, os ânimos de repressão sobre o mesmo diminuíssem.

A águia faz seu ninho sobre a casa da família Lau – perpetuação do Garra de Águia pela família Lau

Em meados do século XIX, próximo ao fim da dinastia Ching (1644-1911), Fat Sing resolveu quebrar a reclusão eclesiástica do estilo e o transmitiu para um homem hábil, de comportamento cortês e promissor nas artes marciais, oriundo da província chinesa de Hebei (河北), porém de fora do clero budista chamado Lau Si Chun¹³ (劉士俊). A partir de então Lau Si Chun treinou e desenvolveu o estilo por mais de trinta anos. Relatos populares citam que ficou famoso no norte da China como um homem que ajudava necessitados (SHUM, 2001). Mas foi em Pequim que ganhou notório destaque participando e ganhando competições de Kung-Fu (MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013).

Ainda é dito por Shum (2001) que por demonstrar grande habilidade no difícil manuseio da arma Dai Gong Quan ou “Bastão Longo”, ganhou a alcunha popular de “Bastão Mágico Lau” (大桿子劉). Foi a partir de Lau Si Chun que, por diversos anos, o estilo Garra de Águia foi ministrado apenas para membros da família Lau e aparentados consanguíneos (SHUM, 2001), sendo valorizado como tesouro familiar, prática essa comum na cultura chinesa até o início do século XX (GRANET, 1997). Por fim, Lau Si Chun transmitiu seus conhecimentos para seu sobrinho chamado Lau Sing Yau¹⁴ (劉成有). Anos depois, Lau Sing Yau transmitiu o estilo para dois de

⁸ Variações encontradas ao romanizar: Lai Chin, Li Chun e Li Quan.

⁹ Possivelmente Lai Chun não tenha só estudado as técnicas de Ngok Fei no Templo de Shaolin, mas também tenha peregrinado buscando conhecimentos vestigiais de militares anônimos.

¹⁰ Variações encontradas ao romanizar: Yen (Ying), Jao (Zhao/Zhua/Jiao/Jow), Fan (Faan), Tsi (Zi/Tzi/Tzu).

¹¹ Variações encontradas ao romanizar: Toa Jai, Tao Chi e Dao Ji.

¹² Variações encontradas ao romanizar: Far Shing e Fa Cheng.

¹³ Variações encontradas ao romanizar: Lau Shu Chun, Lau Shr Chien, Liu Shi Jun e Liu Sui Jun.

¹⁴ Variações encontradas ao romanizar: Lau Shing Yao, Lau Chung Yao e Liu Cheng You.

seus discípulos, seu terceiro filho, chamado Lau Kai Man¹⁵ (劉啟文) e seu sobrinho - filho de sua irmã - chamado Chan Tsi Cheng¹⁶ (陳子正) (MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013).

Ao concluir o estilo Garra de Águia, Chan Tsi Cheng tornou-se conhecido por sua velocidade e praticidade na aplicação das técnicas marciais, recebendo inclusive a alcunha de “Rei Águia” (GUO; DERVENTIS, 2016). De forma a difundir o estilo em um local novo, foi ministrado aulas do mesmo no sul da China (SHUM, 2001). Este fato que a priori parece comum, na verdade tem muita significância, pois o estilo Garra de Águia é uma prática tradicional do norte do país. Naquele tempo, havia uma sólida rivalidade cultural já secular entre escolas e estilos (HENNING, 1998). Porém, mais que isso, existia um “bairrismo” e protecionismo autóctone dentro do Kung-Fu.

Os estilos do Norte eram apenas ministrados lá, de forma que os estilos oriundos do Sul deveriam seguir a mesma postura, sendo restritos apenas à região sul do país (MOCARZEL, 2011). Foi em 1915 que Chan Tsi Cheng recebeu um convite para colaborar junto a outros Mestres com uma escola que buscava aproximar tais líderes e apaziguar conflitos entre estilos, fortalecendo o espírito de pacifismo e ainda, servindo como símbolo de união do povo chinês. É dito por Halub (2015) que este projeto foi idealizado por Huo Yuanjia (霍元甲), tido como herói chinês, versado no estilo¹⁷ Mizonlohon ou “Punho do Rastro Perdido” (迷蹤羅漢), que começou com este plano fundando em Shangai entre 1909 e 1910 a Associação Atlética Chin Woo¹⁸ (精武体育会), conhecida mundialmente no cenário marcial, sendo tema do filme¹⁹ “O Mestre das Armas” com o ator Jet Li.

Com a morte prematura de Huo Yuanjia, houve uma significativa comoção nacional e cinco grandes Mestres aderiram à sua causa e unindo forças à Chin Woo. Lá eram ministrados cinco estilos: Garra de Águia (com Chan Tsi Cheng), Ton Lon ou “Louva-Deus” (sub estilo “Sete Estrelas”)²⁰, Bak Sil Lum ou “Shaolin do Norte” (北少林)²¹, Tai Chi Chuan ou “Punho da Suprema Cumeira” (sub estilo “Wu”) (太極拳)²² e Lo Han ou “Punho de Lo Han” (羅漢拳)²³. A Chin Woo cresceu agregando diversos praticantes e começou a planejar abrir filiais pela China afora. Chan Tsi Cheng retornou ao vilarejo da família Lau solicitando a colaboração de seu primo Lau Kai Man para tal objetivo. Assim, Lau Kai Man convocou o apoio de alguns de seus alunos mais destacados, como: Lau Chi Cheung, Lau Jim Ng, Lau Yim Cheung, Cheung Jim Man, Yiu Kin Wah, Lee Bo Ying e o sobrinho de Lau Kai Man chamado Lau Fat Mang²⁴ (劉法孟) (SHUM, 2001).

Nos anos seguintes, as filiais da Chin Woo começaram a surgir. Em 1924, Chan Tsi Cheng foi ministrar o estilo na nova sede em Hong Kong e por conta disso, Lau Fat Mang, que era instrutor-assistente de Chan Tsi Cheng, passa a ser o instrutor-chefe do estilo Garra de Águia na Chin Woo em Shangai. Em 1926, a Chin Woo abriu uma filial na cidade de Fut Shan no sul da China, onde Lau Fat Mang foi destacado para assumir sua direção (MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013). Em 1929, Chan Tsi Cheng deixou Hong Kong e retornou ao vilarejo da família por questões familiares e solicitou sua substituição a Lau Fat Mang, pedindo que assumisse seu lugar na grande Hong Kong e tomasse daí em diante a direção e liderança do estilo (SHUM, 2001, MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013).

Lau Fat Mang ficou em Hong Kong até 1931, quando mudou-se para um vilarejo chamado Wong Jong, próximo às cidades de Sun Wui e Gong Moon. Lá, assistido por seus alunos diretos Yiu Kin Wah e Ng Wai Nung, começou a ministrar aulas do estilo chamando atenção da cidade. Destaca-se que o vilarejo de Wong Jong tinha aproximadamente cinco mil pessoas e sua escola possuía aproximadamente trezentos estudantes (SHUM, 2001). Foi no mesmo vilarejo que poucos meses depois, Lau Fat Mang realizou durante um festival regional a primeira apresentação pública do estilo Garra de Águia na região.

¹⁵ Variações encontradas ao romanizar: Lau Kai Men, Lau K'ai Wen, Liu Qi Wen, Liu Chi Wen e Liu Zi Wa.

¹⁶ Variações encontradas ao romanizar: Chan Tzi Ching, Ch'ung Tzu Chung, Chan Chin Chi e Chen Zizheng.

¹⁷ Estilo oriundo de transformações do estilo Lo Han (羅漢拳).

¹⁸ Variações encontradas ao romanizar: Jing Mo, Ching Wu, Jing Wo, Jing Wu.

¹⁹ Lançado no período de dezembro de 2006 e janeiro de 2007. Tal nome foi utilizado no Brasil e Portugal. Outras variações de títulos encontradas pelo mundo: Fearless (países de língua inglesa), Legend of a Fighter (em Hong Kong) e 霍元甲 (em chinês).

²⁰ Possivelmente sob a supervisão do Mestre Luo Guangyu (羅光玉).

²¹ Possivelmente sob a supervisão do Mestre Chao Lianhe (趙連和).

²² Possivelmente sob a supervisão do Mestre Wu Jianquan (吳鑑泉), fundador do sub estilo Wu.

²³ Não foram encontradas referências de quem assumiu o lugar do Mestre Huo Yuanjia no ministrar do estilo.

²⁴ Variações encontradas ao romanizar: Lau Fat Mon, Lau Fat Man e Liu Fa Meng.

Os residentes daquela área e arredores nunca tinham visto uma apresentação de um estilo do norte da China (com muitos saltos, chutes acrobáticos e velocidade explosiva). Apresentaram-se Yiu Kin Wah e Ng Wai Nung com técnicas flexíveis, acrobáticas e marciais do estilo. Por último, Lau Fat Mang demonstrou uma das formas²⁵ mais difíceis do estilo, chamada Joit Lok Tong²⁶, a sequência da técnica de Bêbado do estilo Garra de Águia. Pelo que se conta, foram aplaudidos por minutos (SHUM, 2001). Algum tempo depois²⁷, Lau Fat Mang deixou o vilarejo e retorna para Hong Kong para ministrar aulas e chefiar a Associação Jung Na de Artes Marciais²⁸ (MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013).

A partir de 1933, foi convidado a ministrar aulas como instrutor-chefe do Exército Guang Dung. Ali reestabeleceu após séculos de afastamento o vínculo da comunidade militar com o estilo Garra de Águia oriundo do General Ngok Fei. Ainda neste ano, fundou em Hong Kong a Escola Garra de Águia Lau Fat Mang. Todavia, não muito tempo depois, a China foi invadida pelas forças militares do Japão dando início a II Guerra Sino-Japonesa. Por conta de tal fato, Lau Fat Mang fechou sua escola e retornou às forças armadas onde criou, treinou e comandou o 19º Esquadrão do Grande Facão (十九路軍大刀隊) (MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013). Atuou militarmente na região de Guangzhou (廣州) também conhecida como Cantão (SHUM, 2001) até a rendição bélica nipônica em 1945. Ao fim dos conflitos, Lau Fat Mang ficou em Guangzhou por alguns anos e em 1949 retornou a Hong Kong.



Figura 5. Mestre Lau Fat Mang destacado ao centro junto ao Esquadrão do Grande Facão (Hong Kong em 1933)²⁹.

Em 1954, Lau Fat Mang contraiu uma profunda pneumonia, ficando recluso em convalescência por meses na ilha Chen Chao fora de Hong Kong. Ali decidiu dar atenção à formação marcial do estilo Garra de Águia de seus filhos (Lily Lau, Francis Lau, Ruth Lau, Gini Lau e James Lau). Além disso, escreveu dois livros chamados “Kung-Fu Shaolin Garra de Águia Acrobático” e “108 Técnicas de Chin-Na”. Alguns anos mais tarde retornou a Hong Kong e reativou sua escola de arte marcial na cidade de Kowloon Mong Kok. Veio a falecer em 17 de março de 1964 aos 62 anos (SHUM, 2001, MARTINS; COELHO; RODRIGUES, 2013).

Desta forma, Lily Lau, filha mais velha de Lau Fat Mang, assume a liderança do Garra de Águia sendo a 8ª geração do estilo. Destaca-se que neste momento ela tornou-se a primeira mulher (e pelo que se sabe até hoje a única) a comandar e reger um estilo de Kung-Fu na história. Inicialmente, deu sequência aos trabalhos

²⁵ Coreografia marcial que simula os combates de indivíduos armados ou não. Paulo dos Santos (2006) ainda coloca que a dificuldade da forma é de acordo com o nível técnico do praticante. Assim, é possível desenvolver valências físicas e aperfeiçoar a qualidade técnica dos golpes para obter um bom desempenho marcial. Hoje, após a prosperidade da comunicação mundial e da propagação da arte como esporte competitivo, também pode ser chamada de: taolu, rotina, sequência e/ou kati (MOCARZEL, 2011). Ainda, Pimenta (2009) esclarece que tais nomes são utilizados nas artes marciais chinesas, kata nas japonesas e poom see nas coreanas.

²⁶ Variações encontradas ao romanizar: Jui Lok Tong.

²⁷ É dito por Martins, Coelho e Rodrigues (2013) que isso ocorreu ainda em 1931. Já Shum (2001) não tem um posicionamento preciso, apenas afirmando diz que foi entre 1931 e 1935.

²⁸ Na obra de Chin (2001) é dado o nome Associação Esportiva Jong Nam.

²⁹ Disponível em: <<http://www.laufatmangeagleclaw.com/gallery-lau-fat-mang.html>>. Acessado em: 17 de abril de 2016.

na escola de seu pai em Hong Kong. Foi convidada a atuar em filmes cinematográficos de natureza marcial em 1968 (ACEVEDO; GUTIÉRREZ; CHEUNG, 2011). Aceitou em 1985 o convite para tornar-se Instrutora-Chefe da “Hong Kong University Student Union”. Alguns anos depois, migrou para os Estados Unidos da América e fundou em 1994 a primeira escola de Kung-Fu de São Francisco no estado da Califórnia. Ali começou a ministrar o estilo Garra de Águia a estrangeiros (não chineses natos). A partir dos anos 2000 aceitou diversos convites para integrar diretorias e presidências de federações internacionais de Kung-Fu e cultura chinesa³⁰. Progressivamente, com a grande popularização da internet, sites e redes sociais no século XXI, os contatos e divulgações do estilo atingiram mais facilmente outros países, gerando o interesse de muitos simpatizantes ao redor do mundo. Hoje, o estilo Garra de Águia é ministrado sobre a supervisão da Grã-Mestra Lily Lau na China, Hong Kong, Estados Unidos da América, Porto Rico, Brasil, Inglaterra, Egito, Grécia, Itália e Holanda.

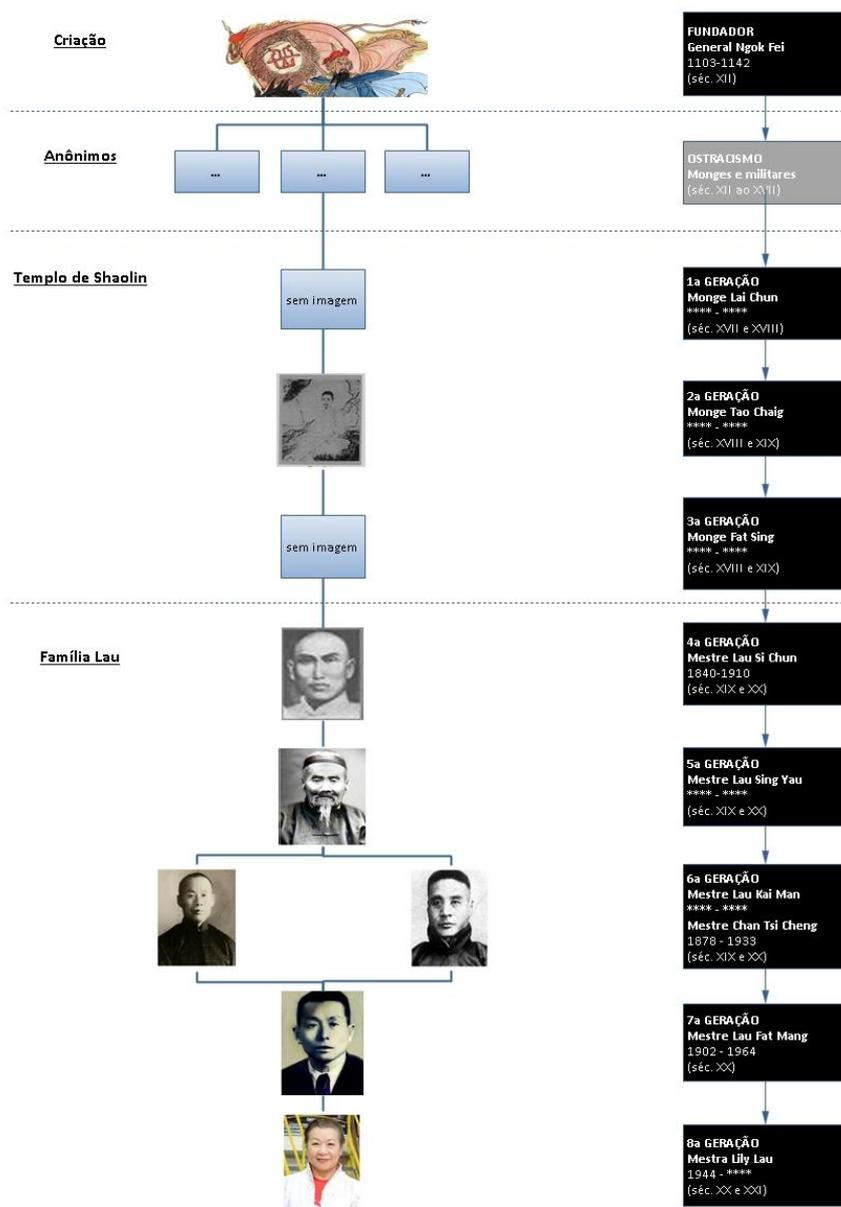


Figura 6. Árvore genealógica do estilo Garra de Águia.

³⁰ Disponível em: <<http://www.laufatmangeagleclaw.com/grandmaster-lily-lau.html>>. Acesso em: 10 de maio de 2016.

CONCLUSÃO

Este estudo buscou construir uma extensa linha temporal de quase mil anos pontuando algumas contribuições e feitos de diversos Mestres que estruturaram o estilo atualmente conhecido como Garra de Águia. Ao decorrer desse processo de revisão histórica, foi possível observar diversas influências diretas e indiretas de ordem política, social e cultural na história do estilo e de seus praticantes até dias atuais. Sendo o Garra de Águia um estilo extremamente popular no Brasil e no mundo, defende-se aqui que este trabalho pode auxiliar em futuras pesquisas sobre a arte marcial Kung-Fu.

Destaca-se também que para além do meio marcial, espera-se que este estudo motive novas pesquisas na conjuntura da interrelação “história e esporte/atividade física” já como enaltecido por Melo (1997, p. 58), onde o mesmo pauta que a história:

Não pode também ser descartada sua contribuição no conhecer e manter das tradições que se estabeleceram. Por si só, o patrimônio construído por nossos antepassados merece ser resguardado, inclusive pelo impacto que ocasiona na memória da sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. 6. ed. São Paulo: UMF/Martins Fontes, 2014.
- ACEVEDO, W.; GUTIÉRREZ, C.; CHEUNG, M. **Breve história do kung fu**. São Paulo: Madras, 2011.
- APOLLONI, R. W. **“Shaolin à brasileira”: estudo sobre a presença e a transformação de elementos religiosos orientais no Kung-Fu praticado no Brasil**. 2004. 221f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2010.
- DACOSTA, L. P. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Atlas do esporte, educação física e atividades físicas de saúde e lazer no Brasil. Rio de Janeiro: Shape, 2006.
- GRANET, M. **O pensamento chinês**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- GUO, X. H.; DERVENTIS, P. Ying Shou Quan. Eagle hand boxing. **Journal of Chinese Martial Arts**, Clearwater, v. 6, n. 3, p. 1-14, 2016.
- HALUB, J. K. Wushu Nationalism: tracing the invention of the Huo Yuanjia story. **Journal of Chinese Martial Arts**, Clearwater, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2015.
- HENNING, S. E. Chinese general Yue Fei: martial arts facts, tales, and mysteries. **Journal of Asian Martial Arts**, Santa Fe, v. 15, n. 4, p. 30-5, 2006.
- HENNING, S. E. Southern fist & northern leg: the geography of chinese boxing. **Journal of Asian Martial Arts**, Santa Fe, v. 7, n. 3, p. 24-31, 1998.
- LIMA, L. M. S. **O tao da educação**, a filosofia oriental na escola ocidental. São Paulo: Ágora, 2000.
- MAIDANA, W. **Os primórdios do Wushu em Porto Alegre (1975 – 1992)**. 2009. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- MARTINS, R.; COELHO, F.; RODRIGUES, H. **Manual do praticante**. Volume 1. Belo Horizonte: 2013. Mimeografado pela Associação Desportiva Ying Zhao Kung Fu. p. 64.
- MELO, V. A. de. Porque devemos estudar História da Educação Física/Esportes nos cursos de graduação? **Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 56-61, 1997.
- MOCARZEL, R. C. da S. **Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais?** Um estudo de caso de um estilo de Kung-Fu. 2011. 108f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2011.

MOCARZEL, R. C. da S.; COLUMÁ, J. F. **Lutas e artes marciais: aspectos educacionais, sociais e lúdicos.** Rio de Janeiro: SUAM, 2015.

PIMENTA, T. F. da. Racionalizando o machucar: processo civilizador e as artes marciais. In: Simpósio Internacional Processo Civilizador: Civilização e Contemporaneidade. **Anais eletrônicos...** Simpósio Internacional Processo Civilizador: Civilização e Contemporaneidade, v. 12, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais12/artigos/pdfs/comunicacoes/C_Pimenta.pdf>. Acessado em: 10 de maio de 2010.

SANTOS, P. A. dos. **Uma forma de adquirir consciência corporal através da arte marcial chinesa conhecida por Kung-Fu.** 2006. ??f. Trabalho de Conclusão da Disciplina Atividades Rítmicas (Curso de Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SHAO LIN KUNG FU BLOG. **Matéria da revista national geographic BR sobre kung fu!** Disponível em: <http://fabiotlana-shaolinkungfu.blogspot.com/2010/10/materia-da-revista-national-geographic_20.html>. Acessado em: 15 de janeiro de 2018.

SHUM, L. **The secrets of eagle claw kung fu:** Ying Jow Pai. Boston: Tuttle, 2001.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M.; GARRIDO, F. A. C. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte.** Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

ZHANG, Y. Introduction to Fanzi Quan: ancient kickboxing of China. **Journal of Chinese Martial Arts,** Clearwater, v. 4, n. 7, p. 1-8, 2015

ZHANG, Y. Shuai Jiao: an introduction to the chinese throwing art. **Journal of Asian Martial Arts,** Santa Fe, v. 15, n. 1, p. 25-61, 2006

Autor correspondente: **Rafael Carvalho da Silva Mocarzel**

E-mail: **professormocarzel@gmail.com**

Recebido: **13 de março de 2018.**

Aceito: **16 de maio de 2018.**